

A Prudência Financeira de um Banco Aliada ao Mandato Social de uma Fundação: Redução da Pobreza e Desenvolvimento Comunitário nas Comunidades Produtoras de Café.

Embora seja tradicionalmente uma das maiores exportações de Honduras, o setor do café foi devastado nos últimos anos pela queda contínua dos preços e pelos efeitos do furacão Mitch. Os preços do café atingiram atualmente a maior baixa dos últimos oito anos, com preços caindo abaixo de US\$0,50/libra. Este setor, que gerou mais de US\$350 milhões em rendas em 1995, em 2001 produziu apenas US\$89 milhões. Este fato teve um efeito tremendamente negativo sobre a economia global e é sentido da maneira mais intensa pelos pequenos cafeicultores do país. Uma instituição financeira, a BanhCafe, está empenhada em reavivar o setor cafeeiro melhorando o bem-estar dos menores de seus fornecedores.

Fundación Banhcafe

De 1997 a 2002, a Fundação Interamericana fez uma doação de US\$847.459 para a *Fundación Banhcafe*. O financiamento de contrapartida proveniente de várias fontes – inclusive da Banhcafe, USAID, Care International e *Fondo Hondureño de Inversión Social* – elevou-se a US\$1.069.371.

* O propósito das atividades da *Fundación Banhcafe* vai além dos projetos financiados pela IAF.

Os Parceiros.

BanhCafe. O oitavo maior banco privado de Honduras, o BanhCafe é um banco cafeeiro criado em 1981, em parte como resultado do surto do café no fim da década de 1970 e no início da de 1980. Entre os acionistas do banco figuram cafeicultores e exportadores. De fato, 60% do capital do banco provêm de cafeicultores, o que ajudou a definir o BanhCafe como instituição financeira com uma base democrática de capital. Em Honduras, 70% do setor cafeeiro compõe-se de pequenos agricultores que produzem menos de 10.000 libras (4.536 quilos) de café cada um. Dentre eles, 40% produzem menos de 2.000 libras (907 quilos) cada qual por ano. O BanhCafe foi criado para atender às necessidades específicas de produtores e exportadores do setor cafeeiro. É o único banco do país a prestar serviços específicos ao setor, incluindo: agências em comunidades remotas e de difícil acesso onde o café é plantado; acesso direto a serviços financeiros; e crédito pontual necessitado por produtores e exportadores.

Fundación BanhCafe. Em meados da década de 1980 era evidente que os serviços oferecidos pelo banco não estavam atingindo os agricultores menores e mais pobres. Esses agricultores não eram clientes lucrativos do ponto de vista bancário, mas constituíam a maioria desse setor em Honduras. O banco considerou atingir esses agricultores por meio de projetos sem fins lucrativos, mas não estava em condições de empreender programas sociais devido às regulamentações do setor financeiro, bem como à sua capacidade institucional. Como resposta, o BanhCafe criou uma fundação, a *Fundación BanhCafe*, com a missão de “contribuir para melhorar as condições de homens e mulheres de baixa renda que vivem em comunidades produtoras de café, facilitando um processo de desenvolvimento que seja sustentável, ecológico e equitativo com enfoque de participação e cooperação.” Embora a declaração de missão não tenha sido alterada, a ênfase programática da Fundação

mudou. Não está mais interessada apenas em meios de tornar o setor cafeeiro mais proveitoso aos agricultores de baixa renda, mas passou a dar maior ênfase ao progresso social.

Uma das razões da eficácia dessa Fundação e a atração que representa para a IAF como parceira no desenvolvimento são seus firmes vínculos com o banco cafeeiro. Esse relacionamento fortaleceu o trabalho tanto da Fundação como do banco sob vários aspectos. Estrategicamente, para os acionistas do banco o conceito de criação de valor é importante. Parte desse valor é a capacidade de atingir todos os membros do setor cafeeiro que possam ser futuros clientes. A Fundação é um veículo para atingir uma parte mais ampla do mercado alvo, independentemente da renda. Outro componente é a reputação e imagem do banco. Honduras tem 22 bancos, alguns dos quais faliram recentemente. O fato de o *BanhCafe* ter conseguido evitar essa instabilidade financeira conquistou a confiança do público em geral. A *Fundación BanhCafe* está fortemente associada ao *BanhCafe*, o qual lhe proporciona financiamento e tem interesse em assegurar que, uma vez identificados e iniciados, os projetos sejam levados a bom termo. Com essa credibilidade e compromisso, uma aliança com o banco pode levar a parcerias estratégicas com outras instituições nos níveis tanto nacional como internacional. A *Fundación BanhCafe* empreendeu vários projetos conjuntos com o Fundo do Banco da União Européia e com o Governo de Honduras. Finalmente, o banco já desenvolveu uma infra-estrutura física e humana nas comunidades cafeeicultoras, as quais a Fundação pode utilizar. O programa de microcrédito da Fundação beneficia-se de um quadro de pessoal que trabalhava antes para o banco. Algumas das agências do banco estão em áreas remotas e, embora as duas organizações normalmente não compartilhem o mesmo escritório, o pessoal da Fundação tem acesso aos serviços de apoio, tais como telefone, fax ou veículos.

Fundação Interamericana (IAF). Por sua própria missão, a IAF procura meios de atingir os mais pobres dentre os pobres dos países latino-americanos. Do ponto de vista ideal, a IAF procura parcerias intersetoriais que aproveitem a perícia em três áreas amplas: metodologia de desenvolvimento comunitário; capacidade organizacional de realizar projetos em locais de baixa renda; e capacidade de planejamento estratégico. As duas primeiras áreas são elementos integrais das operações das organizações da sociedade civil, ao passo que a última é mais característica de organizações empresariais. Em virtude de seus vínculos institucionais, história e missão, a *Fundación BanhCafe* é uma mescla de todas as três áreas. O mérito de fazer parceria com este tipo de organização é evidenciado pela resposta da parceria à crise provocada pelo furacão Mitch. A parceria IAF-*Fundación BanhCafe* permitiu um financiamento rápido e sensível às comunidades mais necessitadas, à medida que a Fundação se preparava operacional e estrategicamente para receber e implementar um programa de emergência. E não menos importante, a longo prazo permitiu o desenvolvimento contínuo de programas sustentáveis, o que comprova a versatilidade da parceria.

O Projeto.

Embora a *Fundación BanhCafe* gerencie uma diversidade de programas em muitas áreas temáticas, a participação da IAF concentra-se em proporcionar financiamento a programas de microcrédito e crédito educacional. O acesso ao crédito continua a ser um desafio para os pequenos agricultores no setor agrícola e os cafeeicultores não constituem exceção. De fato,

dada a atual crise do café, a necessidade de crédito é maior do que nunca. Grupos de 12 pessoas, cada qual representando uma família, são formados para receber desembolsos de microempréstimos. O grupo reúne-se para eleger suas autoridades e receber treinamento; no entanto, cada indivíduo é responsável pelo próprio empréstimo e o desempenho de cada um afeta a capacidade creditícia do grupo como um todo. Parte da forma como o programa de microempréstimo agrega valor à comunidade é um componente de poupança mediante o qual famílias inteiras abrem contas de poupança no *BanhCafe*. Esse elemento de poupança do programa tem um requisito de 10% de poupança nas contas de cada pessoa aberta na agência local do *BanhCafe*. Não há restrições quanto ao modo de usar o dinheiro. Alguns membros preferem continuar suas atividades agrícolas tradicionais mais sustentáveis com acesso regular ao crédito, ao passo que outros procuram novos empreendimentos de geração de renda, tais como pequenas lojas. Além de conseguir clientes para o banco, o programa está proporcionando aprendizagem financeira e gestão prática de finanças pessoais incluídas na gestão da dívida.

Outro desafio enfrentado pelas pessoas de baixa renda de Honduras é o acesso à educação. A maioria das famílias das comunidades de cafeicultores não dispõe de recursos financeiros para permitir aos filhos estudos de nível superior, seja do tipo profissional, treinamento técnico ou estudos universitários. Em resposta a isto, a *Fundación BanhCafe* desenvolveu um tipo de programa de empréstimo educacional disponível aos jovens das comunidades cafeicultoras. Denominado Crédito Educacional, o programa empresta dinheiro aos estudantes de duas áreas: treinamento profissional e estudos universitários. Os cursos em áreas técnicas incluem mecânica de automóveis, corte e costura e têxteis, carpintaria e enfermagem. No nível universitário, os estudantes procuram formar-se em turismo, negócios internacionais, engenharia de sistemas, farmacologia, etc. Um dos benefícios secundários deste programa é o fato de incentivar a diversificação econômica entre a geração dos mais jovens de comunidades dependentes do café. Os empréstimos são concedidos a juros abaixo das taxas do mercado. Ao se formarem, os estudantes comprometem-se a duas coisas. Primeiro, regressar à respectiva comunidade e aplicar aí os novos conhecimentos. Segundo, ao encontrarem emprego, começar a pagar o empréstimo educacional. Alguns chegaram mesmo a encontrar carreira na *Fundación BanhCafe*.

Lições Aprendidas:

- Uma relação sólida e sinérgica com a comunidade – e não apenas uma presença nela – é um requisito tanto inicial como contínuo de iniciativas socialmente responsáveis;
- Numa fundação criada por um banco, muitos dos programas mais bem-sucedidos são aqueles que tiram proveito dos principais pontos fortes encontrados numa instituição financeira;
- As populações de baixa renda podem ser tanto clientes como beneficiários de programas corporativos. As corporações podem criar com êxito uma autonomia programática suficiente para não confundir lucratividade com atividades sem fins lucrativos sem perder uma importante fertilização de propósito múltiplo.

***Kellee James** é estagiária da Fundação Interamericana e estudante de pós-graduação no programa de MBA/MA em Desenvolvimento Internacional da American University em Washington, D.C.*